

O PAPEL DA MULHER EM CARGOS DE LIDERANÇA NO AGRONEGÓCIO

Fernanda da Silveira Joia¹, Laura Helena Orfão²

Resumo: Este artigo de revisão aborda a ascensão das mulheres no agronegócio brasileiro e seu impacto transformador, utiliza uma metodologia de revisão integrativa de literatura, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Nas últimas décadas, tem havido um movimento em direção à igualdade de gênero, com mais mulheres assumindo papéis de liderança no setor agrícola. Elas têm desempenhado um papel fundamental na produção de alimentos e na gestão das operações agrícolas, demonstrando habilidades notáveis em áreas como agricultura, pecuária, tecnologia agrícola e gestão sustentável. Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados, como acesso a financiamento, acesso à terra, desigualdade salarial e falta de representatividade. Também é discutido o papel histórico das mulheres no agronegócio, destacando o progresso na conquista de espaços de liderança e gestão. Mudanças recentes no setor são abordadas, mencionando estudos que mostram o aumento da presença feminina e os benefícios da liderança feminina. No entanto, obstáculos persistem, como a falta de modelos femininos e a dominação masculina construída socialmente. O objetivo deste artigo é trazer informações que serão capazes de subsidiar iniciativas e boas práticas a fim de promover a liderança feminina no agronegócio, destacando a conexão entre sustentabilidade e diversidade de gênero.

Palavras-chave: agronegócio, liderança feminina, mulher revisão de literatura e igualdade de gênero.

THE ROLE OF WOMEN IN LEADERSHIP POSITIONS IN AGRIBUSINESS

Abstract: This review article addresses the rise of women in the Brazilian agribusiness and its transformative impact, employing an integrative literature review methodology with an exploratory and descriptive qualitative approach. In recent decades, there has been a movement towards gender equality, with more women taking on leadership roles in the agricultural sector. They have played a crucial role in food production and the management of agricultural operations, demonstrating notable skills in areas such as farming, livestock, agricultural technology, and sustainable management. Despite progress, challenges persist, including access to financing, land, gender wage gaps, and a lack of representation. The historical role of women in agribusiness is also discussed, emphasizing progress in gaining leadership and management positions. Recent changes in the sector are addressed, citing studies that show an increase in female presence and the benefits of female

1 Doutoranda no curso de Pós-Graduação em Agricultura Sustentável da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

2 Discente no curso de Pós-Graduação em Agricultura Sustentável da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

leadership. However, obstacles remain, such as the lack of female role models and socially constructed male dominance. The objective of this article is to provide information that can support initiatives and best practices to promote female leadership in agribusiness, highlighting the connection between sustainability and gender diversity.

Keywords: agribusiness, female leadership, woman, literature review and gender equality.

INTRODUÇÃO

O agronegócio no Brasil tem suas raízes históricas em um extenso processo de desenvolvimento agrícola ao longo dos séculos. A atividade agropecuária sempre foi uma parte essencial da economia brasileira, remontando ao período colonial, quando o país era um importante produtor de cana-de-açúcar. A partir da década de 60, a “Revolução Verde” foi implantada no país, visando a modernização do campo; no entanto, o agronegócio como conhecemos hoje começou a ganhar forma a partir da década de 1970. Naquela época, o governo implementou políticas que incentivaram a modernização da agricultura e a expansão das fronteiras agrícolas, visando aumentar a produção de alimentos e impulsionar o crescimento econômico (NETO; DE MELO; MAIA, 2010; BUAINAIN *et al.*, 2014; FARIAS, 2015).

Historicamente, o setor do agronegócio tem sido predominantemente dominado por homens, com a mulher desempenhando papéis secundários ou ocupando posições menos visíveis. Mais precisamente a partir de 2010, observa-se um movimento inspirador em direção à igualdade de gênero, uma vez que cada vez mais mulheres estão assumindo papéis de liderança e influência no setor agrícola (DIAS, 2008; FAO, 2011).

Sobral e Ribeiro (2018) destacam que a liderança implica na capacidade de exercer influência por parte de um indivíduo que possui habilidades particulares, tais como competências de comunicação, conhecimento e habilidades interpessoais. Essa capacidade de influenciar pode ser aplicada tanto de forma individual quanto coletiva, com o intuito de atender às necessidades e metas de uma organização.

Desde cedo as mulheres são orientadas sobre os padrões que devem seguir ao ingressarem na vida adulta dentro de seu contexto social, promovendo assim o desenvolvimento do autoconhecimento. Durante a infância, as meninas são instruídas a se tornarem indivíduos autênticos, assumindo a responsabilidade de buscar independência financeira e profissional (CUNHA *et al.*, 2014). Com as transformações no cenário do agronegócio, é gerado o interesse nos benefícios associados à liderança feminina nesse setor, uma vez que as características específicas do agronegócio podem impactar as questões de gênero, tanto no que diz respeito à participação das mulheres quanto às disparidades de rendimento (CASTRO *et al.*, 2022).

Pode-se observar que as mulheres têm desempenhado um papel fundamental na produção de alimentos e na gestão das operações agrícolas. Elas têm demonstrado habilidades notáveis em áreas como agricultura, pecuária, tanto familiar como na agroindústria, tecnologia agrícola e gestão sustentável (SILVA, 2019; RODRIGUES, *et al.*, 2023). No entanto, suas contribuições muitas vezes foram subestimadas ou até mesmo negligenciadas (ONDEI, 2021; DOS SANTOS *et al.*, 2022).

Ainda existem desafios significativos a serem superados. Questões como acesso a financiamento, acesso a terra, desigualdade salarial e falta de representatividade persistem no setor agrícola. Apesar de haver um consenso na literatura (FEITOSA; DA SILVA ALBUQUERQUE, 2019; BALTAR; OMIZZOLO, 2020; TEDESCO, SOUZA, 2020) de que a participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro tem aumentado de forma geral (CASTRO *et al.*, 2022), entre os anos de 2014 e 2019 a taxa de participação feminina chegou a 54,34% (ALPACA, 2022) e de que existe uma diferença de rendimento entre os gêneros, inclusive devido à discriminação, faz-se necessário reunir informações para um estudo que delimite essa questão especificamente no setor do agronegócio. Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar a ascensão das mulheres no agronegócio no Brasil, nos últimos 10 anos e seu impacto transformador nessa indústria em constante evolução, com o intuito de compreender os desafios, as oportunidades e as estratégias que contribuem para o avanço das mulheres em cargos de liderança nesse contexto.

METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão integrativa de literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, já que esta abordagem envolve a análise de estudos provenientes de distintos métodos, enfoques e pontos de vista, com o propósito de abranger de o panorama atual de conhecimento sobre o papel da mulher em cargos de liderança no agronegócio, possibilitando uma compreensão mais diversificada. Buscou-se por artigo que continham no título ou palavras-chaves os termos: agronegócio, liderança feminina, mulher, igualdade de gênero e revisão de literatura, englobando as informações desde 2010 até o primeiro semestre de 2023.

O principal critério de inclusão desta fundamentação teórica foi conter no título e no resumo pelo menos 1 palavra-chave descritas anteriormente. Para a seleção de artigos, foram aplicados de modo sequencial, respectivamente pelo título, pela leitura dos resumos e análise crítica do material – quando aplicável. Não foram considerados cartas e propagandas.

Como fonte de dados, foram utilizados bases de dados como Google Acadêmico, a Scielo, bem como livros e revistas. A principal base de dados utilizada foi o Google Acadêmico, conhecido por sua abrangência e diversidade de fontes acadêmicas. Além disso, a Scielo foi consultada por sua ênfase em publicações científicas de relevância nacional. Livros especializados em liderança, especialmente aqueles que abordam o contexto do agronegócio, foram considerados como fontes complementares. Revistas especializadas em agricultura, negócios e estudos de gênero foram incluídas para garantir uma análise contextualizada.

Os principais pontos analisados nas pesquisas selecionadas foram: identificar termos relevantes, como “mulheres no agronegócio”, “liderança feminina”, “igualdade de gênero no agronegócio”, “desafios para mulheres em cargos de liderança no agronegócio”; e agrupar os estudos identificados em categorias temáticas, como “história do papel da mulher no agronegócio”, “mudanças recentes no cenário do agronegócio”, “obstáculos enfrentados por mulheres em cargos de liderança”, “benefícios da liderança feminina”, e “iniciativas para promover a liderança feminina”.

Papel histórico da mulher no agronegócio

Ao longo dos anos, foi observado um progresso significativo na batalha das mulheres por igualdade e justiça na esfera profissional, especialmente no agronegócio. A participação feminina tem desempenhado um papel crucial na assecuração da segurança alimentar e nutricional das famílias ao longo da história, especialmente devido ao seu envolvimento no progresso da agricultura. Apesar disso, por bastante tempo, a contribuição das mulheres nesse setor manteve-se subestimada e pouco reconhecida (SUGUIMOTO *et al.*, 2021).

Inicialmente, as mulheres eram consideradas meras ajudantes de seus maridos, realizando trabalhos sem reconhecimento ou remuneração. Na Idade Média, uma sociedade dominada pelo sexo masculino atribuiu às mulheres papéis específicos, como as tarefas domésticas. Durante o período feudal, as propriedades agrícolas eram divididas em feudos, e as mulheres contribuíam para a economia rural por meio de serviços prestados aos senhores, incluindo a fabricação de artigos de luxo e a confecção de tecidos. A vida das camponesas estava centrada na família e nas tarefas do campo, com uma divisão hierárquica de responsabilidades entre homens e mulheres (BEZERRA, 2010; LANGBECKER, 2016; CARDOSO, 2019). Ao longo do tempo, entretanto, as mulheres conseguiram conquistar um espaço mais expressivo no meio rural, desafiando estereótipos e contribuindo significativamente para a vida no campo.

É possível observar uma diferença positiva quanto aos espaços que as mulheres estão conquistando, já que estão assumindo cargos de gestão de destaque, demonstrando grande competência. Além disso, muitas têm alcançado posições gerenciais em empresas privadas anteriormente ocupadas apenas por homens. Atualmente, muitas mulheres têm se tornado empreendedoras, liderando seus próprios negócios ou ocupando cargos com autoridade significativa. Suas competências e habilidades são evidentes na maneira como desempenham suas funções (MACIEL; DOMINGUES, 2016; SILVA, 2021).

A participação das mulheres na agricultura tem como resultado uma notável valorização. Isso pode ser evidenciado pela eficiência demonstrada por elas durante a execução de suas tarefas - o que aponta um papel decisivo nos debates sobre as disparidades de gênero - especialmente no contexto rural. Anteriormente, todas as atividades agrícolas eram atribuídas aos homens, principalmente devido ao estereótipo de que a força física era o recurso principal necessário para realizar esse trabalho (TOPA; SANTOS, 2022).

Além do aspecto financeiro, existem múltiplas dificuldades relacionadas à inclusão das mulheres em um ambiente de trabalho predominantemente dominado pelos homens. Especificamente, no setor agropecuário, as atividades associadas a ele historicamente atribuíram prestígio social ao sexo masculino. Nesse sentido, Bourdieu (2011), sociólogo francês, argumenta que a dominação masculina é uma forma de dominação simbólica construída socialmente e reproduzida ao longo da história através dos comportamentos habituais de homens dominantes e mulheres submissas (BOURDIEU, 2011). Essa dinâmica de dominação masculina ainda está presente e se perpetua de forma acentuada no meio rural e nas atividades relacionadas aos bens e serviços voltados para o campo (DA SILVA; REDIN, 2020).

A crescente participação das mulheres no setor agrícola resultou em seu envolvimento cada vez maior na gestão de propriedades rurais, proporcionando-lhes a chance de demonstrar suas habilidades e aptidões no campo do agronegócio (DIAS, 2008).

Mudanças recentes no cenário do agronegócio e os benefícios da liderança feminina

É importante analisar o mercado de trabalho nesta abordagem em particular devido ao possível impacto das características específicas desse setor nas questões de gênero, tanto em relação à participação das mulheres quanto às diferenças de rendimento (CASTRO *et al.*, 2022).

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq - USP), iniciou a divulgação de um estudo em 2019 com o objetivo de compreender simultaneamente a presença das mulheres tanto dentro como fora do campo agrícola. O estudo revelou várias descobertas, incluindo o aumento de 8,3% no número de mulheres no agronegócio entre 2004 e 2015. As mulheres precisam estar bem preparadas para entrar em qualquer setor do mercado de trabalho, e é por isso que a presença delas no agronegócio tem sido considerada um sucesso nos últimos anos (DAHMER; DAHMER; DAHMER, 2020). Já no final de 2017, cerca de 18 milhões de indivíduos que estavam empregados em setores relacionados ao agronegócio, distribuindo-se aproximadamente 65,8% (11,9 milhões) do total para o sexo masculino e cerca de 34,2% (6,2 milhões) para o sexo feminino (SERIGATI; SEVERO; POSSAMAI, 2018).

Para Mourão (2011) e Karam (2004), uma compreensão renovada sobre o papel das mulheres envolvidas nas atividades relacionadas ao agronegócio é essencial para impulsionar a competitividade desse setor. A participação das mulheres na produção agropecuária não apenas contribui para o desenvolvimento econômico da região correspondente, mas também impacta positivamente a economia do país de maneira geral (VIDAL, 2011; DOS SANTOS, 2022). Questões de gênero no setor agrícola destacam que as mulheres demonstram eficiência equivalente à dos homens na atividade agrícola. Quando as mulheres que vivem em áreas rurais têm acesso a recursos, serviços e oportunidades, elas desempenham um papel crucial na luta contra a fome, desnutrição e pobreza nessas regiões. Assim, a melhoria da igualdade de gênero no empreendedorismo no agronegócio é um instrumento essencial para enfrentar os desafios da pobreza e da fome, conforme indicado pela ONU Brasil em 2022 (PONTES *et al.*, 2023).

Neste contexto, as metas das empresas que promovem a liderança feminina abrangem uma variedade de aspectos, como por exemplo, fortalecer sua influência e competitividade no mercado de trabalho, promovendo o crescimento econômico, social e político do negócio. Além disso, incentivam a capacidade de inovação ao trazer perspectivas e experiências diversas para enriquecer as estratégias corporativas (SILVA *et al.*, 2022).

Cavenaghi (2022) menciona que há diversos estudos que indicam que a igualdade de gênero no ambiente de trabalho pode impulsionar o PIB global em até 35%, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), além de melhorar o desempenho da empresa em relação aos concorrentes. Portanto, investir na gestão feminina é uma abordagem que considera tanto o impacto local quanto o trabalho em escala global.

Obstáculos enfrentados pelas mulheres em cargos de liderança no setor

Conforme mencionado anteriormente, em inúmeros aspectos as mulheres tiveram que lutar pelo direito de serem reconhecidas - e seguem lutando para conseguir espaço. Ao longo da história, as mulheres foram alvo de discriminação tanto na obtenção de empregos quanto na remuneração associada a esses empregos, enfrentando condições precárias no mercado de trabalho, além de serem confrontadas com diversas barreiras impostas pelos colegas do sexo masculino, que as percebiam como concorrentes pelos mesmos cargos. Apesar do aumento progressivo da participação feminina no cenário profissional, as desigualdades de gênero em todas as esferas da sociedade ainda são evidentes (TORO, 2018). As mulheres continuam a enfrentar desafios significativos para obter financiamentos e conciliar suas responsabilidades familiares com suas atividades profissionais, uma realidade concreta que perdura até os dias atuais (PONTES *et al.*, 2023).

Durante o processo de desenvolvimento, o trabalho feminino passou por várias etapas devido às dificuldades enfrentadas ao longo dessas experiências. Uma evidência significativa que comprova essa observação é a presença reduzida das mulheres em posições superiores de liderança, como cargos de direção, gerência executiva, chefia financeira, chefia operacional e outras funções que envolvem responsabilidades de supervisão (HRYNIEWICZ; VIANNA, 2018; ZWANG; ROCHA, 2021).

Este cenário está sendo modificado, à medida que as mulheres começaram a vivenciar situações que lhes permitiam manter a dinâmica nas atividades diárias - uma vez que enfrentam desafios cotidianos para equilibrar sua vida pública, pessoal e familiar - com as contribuições significativas para o setor agrícola (SILVEIRA, 2021). Isso ocorreu porque elas puderam visualizar o verdadeiro progresso alcançado por seu próprio trabalho, o que foi um marco importante para avançar nesse projeto de transparência de ações no agronegócio. Anteriormente, a maioria das negociações e transformações só ocorria quando os líderes (do sexo masculino) estavam presentes, assumindo o controle e interferindo na possibilidade de mulheres assumirem o comando (TOPA; SANTOS, 2022).

Desta forma é possível evidenciar que as mudanças são impulsionadas por diversos elementos demográficos, geográficos, culturais, econômicos e sociais que resultaram em um aumento da presença feminina em posições relacionadas ao agronegócio. Em 2019, Xavier descreve que esta participação das mulheres como produtoras rurais aumentou de 12% em 2006 para 18% em 2017. Segundo os dados do Censo no ano de 2017, há 650 mil propriedades cuja gestão é conduzida unicamente por mulheres, enquanto 1,06 milhão possui a administração compartilhada entre os membros do casal. Essas estatísticas evidenciam o papel destacado da mulher como líder ou colaboradora na administração de 1,7 milhão de unidades produtivas, representando assim 34% do total de cinco milhões de estabelecimentos rurais existentes no país (XAVIER, 2019).

Segundo as informações fornecidas por Brito (2020), ainda enfrentam-se obstáculos no que diz respeito à inserção das mulheres neste setor, especificamente em profissões como medicina veterinária e agronomia. Isso se deve, em grande parte, à escassez de modelos femininos no campo do agronegócio, especialmente considerando a vasta extensão territorial do Brasil. Apesar dessas dificuldades, a autora destaca que as mulheres estão gradualmente

ganhando espaço no meio rural, seja por meio da agricultura familiar ou assumindo posições de liderança em fazendas.

Devido ao fato que as mulheres possuem um forte senso de autocritica e inclusão, sua contribuição é extremamente valiosa na reinvenção das pessoas e na transformação significativa de como realizamos nossas atividades, o que gera impactos sociais concretos. Essa ascensão das mulheres no campo está intimamente relacionada ao futuro, e é importante considerar maneiras de criar mecanismos, ferramentas e processos que incentivem a participação das mulheres gestoras no setor agrícola (XAVIER, 2019).

Iniciativas e boas práticas para promover a liderança feminina no agronegócio

É o momento de acolher e valorizar o aumento da participação das mulheres na concepção e desenvolvimento das relações com o capital humano rural, sua dedicação e orientação evolutiva. De acordo com Veronesi (2014), todos os profissionais, independentemente do gênero, têm como objetivo crescer e alcançar posições de liderança. No entanto, alcançar essa meta não é uma tarefa simples, pois exige que o profissional demonstre resultados concretos, esteja focado e possua as qualificações necessárias. Segundo o autor, existem dez qualidades essenciais que os líderes devem possuir: habilidade de delegar, confiança, criatividade, capacidade de inspirar, honestidade, intuição, senso de humor, comprometimento, atitude positiva e habilidades de comunicação.

Por outro lado, de acordo com Frankel (2007), todas as mulheres são naturalmente líderes e suas características exclusivas desempenham um papel crucial no novo conceito de liderança que as empresas buscam atualmente. Para a autora, liderança é definida como a capacidade de influenciar pessoas a segui-las.

O relatório anual (2022) Women Business OwnerSpotlight do Bank ofAmerica, descreve que as mulheres demonstram uma maior habilidade em se ajustar às transformações tecnológicas; conseqüentemente, quanto mais mulheres na empresa, principalmente em cargos de liderança, melhores são os resultados (SILVA *et al.*, 2022).

Cardoso e Fernandes (2022) ainda relatam que pesquisas têm demonstrado que há uma conexão entre dois aspectos: a sustentabilidade e a diversidade de gênero, especialmente quando se consideram mulheres que lideram as organizações e, portanto, são responsáveis pela formulação das estratégias empresariais. Estudos realizados em vários países indicam que a presença de executivas nas empresas está relacionada aos resultados em sustentabilidade, resultando em uma avaliação mais positiva das organizações pelo mercado financeiro. Existem evidências de que as mulheres têm uma maior preocupação com a agenda socioambiental, investindo mais em estratégias e práticas de sustentabilidade.

As preocupações relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) (MARX, 2023) têm ganhado maior relevância no setor empresarial. De acordo com o estudo Global FemaleLeaders Outlook (GFLO), aproximadamente 45% das mulheres enfrentam pressão dos envolvidos nas empresas para diminuir a desigualdade de gênero. Esse dado sugere um panorama favorável para o aumento da representatividade feminina em posições de liderança em um futuro próximo, como evidencia as informações disponibilizadas pelo Ifood (2023).

Em um estudo realizado em 99 empresas americanas ao longo de quatro anos consecutivos, foram encontradas evidências estatísticas indicando que mulheres ocupando o cargo de CEO têm um desempenho melhor em termos de ESG (ambiental, social e governança) em comparação com seus colegas masculinos. O mesmo resultado também foi observado para a diretoria executiva, onde a presença de mulheres diretoras tem um impacto mais positivo do que os diretores do sexo masculino. Além disso, o estudo revelou que conselheiras têm um impacto positivo 33% maior do que conselheiros em termos de desempenho em sustentabilidade (GRAHAM, 2019; CARDOSO, 2021). No Brasil, a liderança feminina vêm crescendo exponencialmente e, atualmente, cerca de 17% das presidências são ocupadas por mulheres (ALMEIDA, 2023).

Embora essa evolução seja evidente, seguimos buscando por ferramentas que auxiliem na iniciativa e boas práticas para promover a liderança feminina em diversas áreas. É fundamental reconhecer o progresso alcançado até o momento, enquanto se busca continuamente ampliar as oportunidades para as mulheres no agronegócio. Somente através do empoderamento, igualdade e inclusão de gênero, poderemos alcançar um agronegócio mais resiliente, sustentável e equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel das mulheres no agronegócio tem evoluído ao longo dos anos, passando de posições secundárias e subestimadas para assumir papéis de liderança e de influência. As mulheres têm demonstrado habilidades notáveis em diversas áreas do agronegócio e felizmente, estamos testemunhando uma mudança significativa nas atitudes e percepções, à medida que mais mulheres rompem as barreiras de gênero e conquistam posições de liderança neste setor; elas estão trazendo consigo uma perspectiva única, habilidades diversas e uma abordagem inovadora para os desafios enfrentados.

Investir na liderança feminina é uma abordagem que considera a diversidade e traz perspectivas e experiências enriquecedoras para as estratégias corporativas, e garantir essa igualdade de gênero no ambiente de trabalho pode impulsionar o crescimento econômico e melhorar o desempenho das empresas. É essencial reconhecer e apreciar as contribuições das mulheres nesse ramo e continuar trabalhando para criar oportunidades e um ambiente inclusivo que encoraje sua participação e liderança.

REFERÊNCIAS

2022 Women & Minority Business Owner Spotlight. Disponível em: <https://about.bankofamerica.com/en/making-an-impact/women-and-minority-business-spotlight-2022> Acesso em: 19 de mai. de 2023.

ALMEIDA, Fernanda de. Liderança feminina cresce no Brasil, e mulheres ocupam 17% das presidências. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2023/05/lideranca-feminina-cresce-no-brasil-e-mulheres-ocupam-17-das-presidencias/> Acesso em: 19 de mai. de 2023.

ALPACA, Nathalie Hanna. Participação de mulheres no mercado de trabalho é 20% inferior à dos homens. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-20-inferior-a-dos-homens/>. Acesso em: 28 de out de 2023.

ANÁLISE TEÓRICA: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA ATIVIDADE ECONÔMICA RURAL. SUGUIMOTO, Djmes Yoshikazu de Lima *et al.* In: SOUZA, Carla da Silva; LIMA, Francisco de Souza; SABIONI, Sayonara Cotrim. Agroecologia: Métodos e Técnicas para uma agricultura sustentável. Online: Editora Científica Digital, 2021.p.182-191.

BALTAR, Carolina Troncoso; OMIZZOLO, Julia Alencar. Participação da mulher no mercado de trabalho brasileiro de 2014 a 2019. **Textos de Economia**, v. 23, n. 1, p. 1-17, 2020.

BEZERRA, Shirleide Araujo. **Mulher e mercado de trabalho: a trajetória das mulheres que ocupam cargos de destaque na sociedade sergipana**. 2010. Dissertação de Mestrado.

BOURDIEU, P. A dominação masculina. 10. ed. Tradução de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BRITO, Cristiana Xavier de. Mulher Alfa: liderança que inspira. Belo Horizonte-MG: Letramento, 2020.

BUAINAIN, Antônio Márcio *et al.* O mundo rural no Brasil do século 21. A formação de um novo padrão agrário e agrícola. Embrapa, 2014.

CARDOSO, Monique de Oliveira. **Agenda ESG, substantivo feminino: a relação entre presença de mulheres na alta liderança e sustentabilidade nas empresas**. 2021. Tese de Doutorado.

CARDOSO, Monique; FERNANDES, Gustavo Andrey de Almeida Lopes. A liderança feminina na agenda sustentável. **GV-EXECUTIVO**, v. 21, n. 1, 2022.

CARDOSO, Suelem Silveira. Relações de gênero e empoderamento feminino nas organizações camponesas sob a perspectiva comunitarista: uma análise no movimento dos pequenos agricultores do Vale do Rio Pardo. 2019.

CASTRO, Nicole Rennó *et al.* Participação feminina e diferenciais de rendimento no mercado de trabalho do agronegócio. **Economia Aplicada**, v. 26, n. 1, p. 55-80, 2022.

CAVENAGHI, Giovana. Igualdade de gênero pode impulsionar o crescimento econômico? Disponível em: <https://exame.com/invest/opina/igualdade-de-genero-pode-impulsionar-o-crescimento-economico/> Acesso em: 15 de mai. de 2023.

CEPEA: PARTICIPAÇÃO FEMININA NO AGRO É IMPULSIONADA POR MULHER COM MAIS DE 30 ANOS E MAIOR QUALIFICAÇÃO. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/cepea-participacao-feminina-no-agro-e-impulsionada-por-mulher-com-mais-de-30-anos-e-maior-qualificacao.aspx> Acesso em: 18 de mai. de 2023.

CUNHA, Ana Cristina Cassani *et al.* Liderança feminina: características e importância à identidade da mulher Female leadership: characteristics and importance to woman's identity. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 4, n. 5, p. 91-114, 2014.

DA SILVA, Brenda Ribeiro; REDIN, Ezequiel. LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISE: os desafios das mulheres no mercado de trabalho dos agronegócios. *Revista Estudo & Debate*, v. 27, n. 3, 2020.

DAHMER, ISABELA ALBARELLO; DAHMER, RENATA SCHWANKE RITTER; DAHMER, IGOR ALBARELLO. EMPODERAMENTO DAS MULHERES NO AGRONEGÓCIO. *Salão do Conhecimento*, v. 6, n. 6, 2020.

DIAS, Larissa Gomes. Liderança feminina no agronegócio: principais desafios enfrentados pelas mulheres gestoras. 2008.

DOS SANTOS, AMANDA CRISTINA *et al.* LIDERANÇA FEMININA NO AGRONEGÓCIO: panorama e desafios para o futuro. 2022.

FARIAS, Alexandrina Benjamin Estevão de. BRASIL, REVOLUCIÓN VERDE EN. O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A DIVERSIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PÓS REVOLUÇÃO VERDE NO BRASIL EL PAPEL DE LA AGRICULTURA FAMILIAR PARA LA DIVERSIFICACIÓN Y VALORIZACIÓN DE LA PRODUCCIÓN DE ALIMENTOS DESPUÉS DE LA. 2015.

FEITOSA, Yascara Soares; DA SILVA ALBUQUERQUE, Joyce. Evolução da mulher no mercado de trabalho. **Business Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2019.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). (2011). "The State of Food and Agriculture 2010-2011: Women in Agriculture - Closing the Gender Gap for Development." Disponível em: <http://www.fao.org/3/i2050e/i2050e.pdf>

FRANKEL, Lois P. Mulheres lideram melhor que homens. Editora Gente, 2007.

GRAHAM, J. R. Corporate Sustainability: The Impact of Corporate Leadership Gender on Year Over Year Performance. 2019, 113 p. Dissertação (Master in Business Administration), GeorgiaStateUniversity, 2019.

HRYNIEWICZ, Lygia Gonçalves Costa; VIANNA, Maria Amorim. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. Cadernos Ebape. BR, v. 16, p. 331-344, 2018.

IFOOD BENEFÍCIOS. Conheça os desafios e como fortalecer a Liderança Feminina na empresa. Disponível em: <https://beneficios.ifood.com.br/blog/lideranca-feminina/> Acesso em: 19 de mai. de 2023.

KARAM, K. F. A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades. Rev. Estudos Feministas. v. 12, n. 1, Florianópolis, jan/abr, 2004.

LANGBECKER, Tatielle Belem. Trabalho e gênero: mulheres na atividade pecuária familiar no município de Encruzilhada do Sul/RS. 2016.

MACIEL, C. A; DOMINGUES, C. R. A percepção de mulheres sobre a presença feminina no agronegócio. Uberlândia: Encontro de Gestão e Negócios, 2016.

MARX, César Augusto. A nova governança pública e os princípios ESG. **Controle Externo: Revista do Tribunal de Contas do Estado de Goiás**, 2023.

MOURÃO, P. Organizações Produtivas de Mulheres Rurais. Instituto Interamericano de Cooperação para agricultura, IICA: São Paulo, julho 2011.

NETO, Carlos Guilherme Adalberto Mielitz; DE MELO, Lenivaldo Manoel; MAIA, Cláudio Machado. Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil. PLAGEDER, 2010.

ONDEI, Vera. Lista Forbes das 100 Mulheres Poderosas do Agro. Forbes Agro, 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2021/10/100-mulheres-poderosas-doagro/?msclkid=5481d0cad0b911ec9cd0743c046f2dae>. Acesso em: 16 de mai. de 2023.

PONTES, Ana Paula Ignácio *et al.* Empreendedorismo feminino no agronegócio: uma revisão sistemática da literatura. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 10, p. 16963-16995, 2023.

RODRIGUES, Helder Epifane *et al.* EMPREENDEDORISMO E EMPODERAMENTO DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DE CASO NO NORDESTE PARAENSE, AMAZÔNIA BRASILEIRA. *Orbis Latina*, v. 13, n. 1, p. 62-77, 2023.

SERIGATI, Felipe Cauê; SEVERO, Kellen; POSSAMAI, Roberta. A inserção das mulheres no agronegócio. **AgroANALYSIS**, v. 38, n. 4, p. 16-19, 2018.

SILVA, ANA PAULA *et al.* LIDERANÇA FEMININA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: áreas de atuação profissional. 2021.

SILVA, Mariane Rodrigues. Gênero, desigualdades e agricultura: a mulher na atividade agrícola familiar. *BrazilianJournalofDevelopment*, v. 5, n. 3, p. 2095-2105, 2019.

SILVA, Raquel Santos Da *et al.* A conscientização da importância das mulheres no mercado de trabalho. 2022.

SILVEIRA, Daniela Machado. A gestão sob a perspectiva feminina: atuação e desafios de liderar empresas no setor comercial do agronegócio no município de Cachoeira do Sul-RS. 2021.

SOBRAL, Sandrina; RIBEIRO, Célia. A liderança no feminino: uma revisão da literatura. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 26, p. 57-76, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TEDESCO, Ana Carolina Freitas; SOUZA, Kênia Barreiro. Ser mulher importa? Determinantes, evidências e estimativas da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. **Textos de Economia, Florianópolis, SC**, v. 23, n. 1, p. 1-21, 2020.

TOPA, Ohana Carla Ribeiro; SANTOS, Fernando Corrêa dos. A inserção da mulher no agronegócio: progressos e resolutividade nas atividades exercidas no campo. 2022.

VERONESI, L.B. 10 qualidades que todo bom líder deve ter. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/10-qualidades-que-todo-bom-lider-deve-ter/> Acesso em: 19 de mai. de 2023.

VIDAL, D. de L. Fator trabalho no manejo rural no semiárido nordestino, Brasil. *Archivos de zootecnia*, v. 60, n. 232, p. 1137-1148, 2011.

XAVIER, C. O censo, a mulher e o agro 4.0. *Gazeta Digital*, v. 4, 2019. Disponível em: <https://www.segs.com.br/mais/agro/206721-o-censo-a-mulher-e-o-agro-4-> Acesso em: 18 de mai. de 2023.

ZWANG, Andreia; ROCHA, Jaqueline De Jesus. MULHER E LIDERANÇA NO AGRONEGÓCIO. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 2021.